

Musicoterapia em coterapia interdisciplinar no desenvolvimento infantil juvenil: Vivências clínicas em processos terapêuticos colaborativos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SUBÁREA: Musicoterapia

Rômulo Moraes Ramalho
Universidade Federal de Minas Gerais
mt.romullomoraes@gmail.com

José Davison da Silva Júnior
Universidade Federal de Minas Gerais
davison.junior@olinda.ifpe.edu.br

Resumo. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo e analítico, sobre processos terapêuticos interdisciplinares envolvendo a musicoterapia no contexto pediátrico. A literatura analisada aponta efeitos positivos dessa abordagem colaborativa, mas também revela uma lacuna no que se refere à sistematização de modelos, critérios de indicação, técnicas empregadas e processos de supervisão clínica. Observou-se ainda a diversidade de nomenclaturas empregadas para descrever essa prática — tais como *cotreatment*, *dual treatment approach*, *joint intervention* e *coterapia* —, o que reflete a ausência de consenso conceitual e a necessidade de maior clareza terminológica. Conclui-se que os processos terapêuticos interdisciplinares envolvendo a musicoterapia configuram uma prática clínica emergente e promissora, cuja consolidação requer maior investigação científica e maior precisão conceitual para orientar sua aplicação.

Palavras-chave. Musicoterapia, Coterapia, Colaborativo, Interdisciplinar.

Title. Music Therapy in Interdisciplinary Co-Therapy in Child and Adolescent Development: Clinical Experiences in Collaborative Therapeutic Processes

Abstract. This study aimed to conduct a systematic review of the literature, with a descriptive and analytical approach, on interdisciplinary therapeutic processes involving music therapy in the pediatric context. The analyzed literature highlights the positive effects of this collaborative approach but also reveals a gap regarding the systematization of models, indication criteria, applied techniques, and clinical supervision processes. A variety of terms were identified to describe this practice — such as *cotreatment*, *dual treatment approach*, *joint intervention*, and *cotherapy* — reflecting the lack of conceptual consensus and the need for greater terminological clarity. It is concluded that interdisciplinary therapeutic processes involving music therapy represent an emerging and



promising clinical practice. However, their consolidation requires further scientific investigation and greater conceptual precision to guide their application

Keywords. Music Therapy, Co-therapy, Collaborative, Interdisciplinary.

Introdução

A presente comunicação apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em Musicoterapia desenvolvida na Universidade Lusíada de Lisboa, a qual incluiu vivências clínicas em processos interdisciplinares. No entanto, o foco deste trabalho recai sobre a revisão de literatura, que investiga práticas de processos terapêuticos interdisciplinares envolvendo a musicoterapia no contexto infantojuvenil. A atuação conjunta entre profissionais de diferentes áreas terapêuticas pode ser entendida como uma prática colaborativa na clínica, que busca integrar saberes e técnicas para potencializar os resultados no cuidado ao paciente.

Embora essa prática terapêutica interdisciplinar ocorra em diversos contextos clínicos, a participação da musicoterapia nesses processos ainda é pouco explorada na literatura, especialmente no que se refere à caracterização das práticas, aos procedimentos adotados, às experiências dos profissionais envolvidos e aos impactos dessa modalidade de intervenção na evolução dos pacientes.

Diante desse cenário, o problema que orienta este relato é: como ocorrem e qual o impacto dos processos terapêuticos colaborativos interdisciplinares que envolvem a musicoterapia? A partir da revisão de literatura busca-se apresentar as vivências clínicas e os avanços observados, contribuindo para ampliar a compreensão e a pesquisa relativa a esta prática no campo da saúde.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo explorar os processos terapêuticos interdisciplinares que envolvem a musicoterapia no contexto infanto juvenil, analisar os resultados relatados na prática clínica, identificar lacunas metodológicas e conceituais na literatura existente, e discutir as implicações para a consolidação de protocolos colaborativos e práticas clínicas integradas.



Fundamentação teórica

Desde o surgimento dos modelos pioneiros, a profissão de musicoterapia tem se desenvolvido continuamente, acompanhando as crescentes demandas da área e dando origem a diversas novas práticas (McFerran et al., 2023). Uma dessas práticas emergentes, ainda pouco explorada na literatura, é o processo terapêutico colaborativo entre a musicoterapia e outras valências terapêuticas, geralmente documentado por meio de estudos de caso.

Em musicoterapia, o Modelo Nordoff-Robbins em sua origem, exemplifica um trabalho colaborativo em pares, no qual um terapeuta atuava ao piano enquanto o outro trabalhava diretamente com a criança (Bonde e Wigram, 2002, p. 176). Trata-se, nesse caso, de um processo terapêutico realizado com profissionais da mesma disciplina: a musicoterapia. Paralelamente, tanto na literatura quanto na prática clínica, observa-se o crescimento de processos terapêuticos interdisciplinares, envolvendo profissionais de áreas distintas, como musicoterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia.

A observação dessa prática emergente de atuação clínica interdisciplinar encontra inspiração na lógica colaborativa presente no modelo Nordoff-Robbins, que serve como uma importante referência, embora esse tipo de colaboração entre diferentes disciplinas ainda não esteja amplamente descrito ou sistematizado na literatura. Nesse contexto, Dileo (2016), ao reunir perspectivas de especialistas internacionais no capítulo final da obra *Envisioning the Future of Music Therapy*, destaca que a colaboração interdisciplinar é essencial, reconhecendo a cooperação entre áreas como um aspecto fundamental para o desenvolvimento da prática musicoterapêutica.

Musicoterapia

Surgida como profissão após a primeira e segunda guerra mundial (Brandalise, 2004) a musicoterapia foi se desenvolvendo até o seu estado da arte atual. A musicoterapia é uma prática que utiliza a música, os sons e seus elementos como meio de estabelecimento de uma relação terapêutica (Benenzon, 2011). Alvin (1975) definiu a musicoterapia como o uso controlado da música no tratamento, reabilitação, educação e treinamento de crianças e adultos que sofrem de distúrbios físicos, mentais ou emocionais. A Federação Mundial da Musicoterapia define como:



[...] a utilização profissional da música e dos seus elementos como uma intervenção nos âmbitos médico, educacional e quotidiano com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades, que procura melhorar a qualidade de vida deles e favorecer saúde e bem-estar físico, social, comunicativo, emocional, intelectual e espiritual[...]. (WFMT, 2011)

A musicoterapia é portanto a utilização dos sons e dos seus elementos em busca de objetivos não musicais, que por sua natureza intrinsecamente relacional permite de forma diversificada transformações nos sujeitos e na sociedade à partir do estabelecimento da relação terapêutica.

Musicoterapia e Fisioterapia

A Confederação Mundial da Fisioterapia (WCPT), define o papel dos Fisioterapeutas da seguinte forma:

Fisioterapeutas fornecem serviços que desenvolvem, mantêm e restauram o movimento máximo e a capacidade funcional das pessoas. Eles podem ajudar pessoas em qualquer estágio da vida, quando o movimento e a função são ameaçados pelo envelhecimento, lesões, doenças, distúrbios, condições ou fatores ambientais. Fisioterapeutas ajudam as pessoas a maximizar sua qualidade de vida, observando o bem-estar físico, psicológico, emocional e social. Eles trabalham nas esferas de saúde de promoção, prevenção, tratamento/intervenção e reabilitação. (WCPT, n.d)

Um estudo de caso com uma criança com Síndrome de Rett, em uma intervenção combinada entre Musicoterapia e Fisioterapia relatou a melhora no desempenho físico e destacou que as experiências musicais funcionaram como um meio que proporcionou liberdade para a expressão de diferentes emoções, além de motivá-la para a continuação do tratamento (Lotan e Elephant, 2006).

Destaca-se a importância da ampliação de estudos específicos do trabalho em modo interdisciplinar entre musicoterapia e fisioterapia, levando em conta os resultados promissores publicados até os dias atuais.



Musicoterapia e Fonoaudiologia (Terapia da Fala)

Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala (2018), define a profissão da seguinte forma:

O Terapeuta da Fala desenvolve atividades no âmbito da promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico, intervenção e estudo científico das funções estomatognáticas (respiração, fonação, sucção, mastigação e deglutição) e da comunicação humana (linguagem, fala, fluência, voz e comunicação), englobando não só as funções associadas à compreensão e à expressão da linguagem oral e escrita mas também outras formas de comunicação não verbal. (APTF, 2018)

Apesar de ser possível encontrar trabalhos literários a respeito da utilização da música em Terapia da Fala ou Fonoaudiologia, são escassas as publicações que relacionam a Terapia da Fala com o campo da Musicoterapia ou a intervenção destas áreas em modo de processo terapêutico interdisciplinar.

Embora existam semelhanças entre as áreas de Fonoaudiologia e Musicoterapia, é importante destacar que o uso da música como recurso terapêutico não caracteriza um tratamento musicoterapêutico (Freitas e Tôrres, 2015, p. 346).

Em relação a colaboração entre Musicoterapia e Terapia da Fala, Zoller (1991) afirma que as atividades musicais realçam as formas não verbais de comunicação, auxiliando na ultrapassagem das limitações físicas, sociais e emocionais (Zoller, 1991, p. 272).

A música também pode ser utilizada pelo musicoterapeuta no âmbito da terapia da fala com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da Comunicação Aumentativa e Alternativa (Geist e McCarthy, 2008, p. 6)

Em 1975, Kenneth Bruscia realizou um trabalho de intervenção em modo de processo terapêutico interdisciplinar incluindo mais um Musicoterapeuta e dois Terapeutas da Fala em um caso envolvendo uma pessoa com ecolalia. Em relação a este programa de tratamento terapêutico, Bruscia (1982) descreve o processo terapêutico iniciado na recolha de dados de avaliação, seguido da reunião dos Musicoterapeutas e dos Terapeutas da Fala para realizar a interpretação dos dados e conceitualizar o problema e após isso, estabelecer os requisitos básicos para uma intervenção eficaz (p. 36).



Algumas estratégias específicas de Musicoterapia em cooperação com a Terapia da Fala, incluem exercícios de respiração, relaxamento, de vocalização, articulação, entoação do ritmo de palavras e frases, bem como o desenvolvimento de vocabulário e conceitos (Geist e McCarthy, 2008).

Portanto, apesar da escassez de publicações acerca do processo terapêutico interdisciplinar entre Musicoterapia e Terapia da fala (Freitas e Tòrres, 2015), é possível observar que uma intervenção com essa abordagem pode ser eficaz quando a música é utilizada para além de um recurso, sendo necessária a cooperação entre Musicoterapeuta e Terapeuta da Fala em todo o processo terapêutico desde as avaliações, incluindo as análises de dados em conjunto e a elaboração do plano terapêutico, bem como na intervenção nas sessões (Bruscia, 1982). Foi observado também que a aplicação dos métodos e os resultados terapêuticos incluem aspectos físicos, de linguagem, comunicação, desenvolvimento cognitivo, diminuição de sintomas, além de aspectos emocionais. É necessário que se realizem mais estudos e publicações a respeito dos processos terapêuticos colaborativos entre estas disciplinas, de maneira a clarear e potencializar os frutos dessa modalidade terapêutica cooperativa.

Musicoterapia e Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional é definida pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais da seguinte forma:

A terapia ocupacional promove a saúde e o bem-estar ao apoiar a participação em ocupações significativas que as pessoas desejam, precisam ou são esperadas que façam (WFOT, 2025)

Rosseto (2008), destaca que são muitos os pontos de aproximação entre Musicoterapia e Terapia Ocupacional. Em ambas as profissões os objetivos terapêuticos são traçados levando em conta os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais do indivíduo, buscando a sua integração enquanto pessoa e no meio em que está inserido.

Uma pesquisa realizada no âmbito hospitalar, avaliou o impacto da intervenção conjunta de musicoterapia e terapia ocupacional em crianças com lesões neurológicas. Obteve resultados positivos no que diz respeito à auto regulação, ao envolvimento em relacionamentos interpessoais, na manutenção de estados de excitação, em atender as tarefas, bem como no



envolvimento dos pais no que diz respeito a implementação de estratégias para desempenharem um papel ativo na reabilitação de seus filhos (Twyford e Watters 2016).

Portanto, o processo terapêutico interdisciplinar entre musicoterapia e terapia ocupacional mostra-se como um potencial catalisador do desenvolvimento das crianças, que pode transcender o setting terapêutico e busca transformações e melhorias em relação à qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias.

Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a temática. As buscas bibliográficas foram realizadas nas bases: ResearchGate, SciELO, British Journal of Music Therapy, Revista Brasileira de Musicoterapia, *Journal of Music Therapy*, *Nordic Journal of Music Therapy*, Academia.edu, Google Acadêmico, LILACS, Incantare e Voices. Os termos de busca utilizados foram: "Musicoterapia", "Coterapia", "Colaboração", "Interdisciplinar", "Fisioterapia", "Fonoaudiologia" e "Terapia Ocupacional", em português, inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão contemplaram publicações completas que abordassem processos terapêuticos interdisciplinares em pediatria com a participação de musicoterapeutas. Foram excluídas aquelas que se apresentavam incompletas, que não tratavam diretamente da prática interdisciplinar ou que utilizavam a música como recurso terapêutico sem a atuação direta de um profissional musicoterapeuta.

Resultados

Foram identificadas seis publicações que abordam processos terapêuticos interdisciplinares envolvendo a musicoterapia. Dentre elas, duas descrevem processos realizados em conjunto com a fonoaudiologia; duas com a fisioterapia; uma com terapia ocupacional e uma com psicomotricidade. As respectivas publicações estão organizadas nas tabelas a seguir.

Tabela 1 – Publicações relacionando Musicoterapia e Terapia da Fala (e/ou Fonoaudiologia) em processo terapêutico colaborativo



Título	Autores	Ano	Fonte	Link
Music in the assessment of echolalia	Bruscia, K. E.	1982	Oxford Academic	https://doi.org/10.1093/mt/2.1.25
Integrating Music Therapy Service and Speech-Language Service for Children with Severe Communication impairments: A Co-treatment Model	Geist K., McCarthy, J., Rodgers-Smith, A., & Porter, J.	2008	ResearchGate	https://www.researchgate.net/publication/277000369

Fonte: Autoria própria (2025)

Tabela 2 – Publicações relacionando Musicoterapia e Fisioterapia em em processo terapêutico

Título	Autores	Ano	Fonte	Link
Physiotherapy and music therapy for a girl with Rett Syndrome, a dual treatment approach	Lotan, M., & Elephant, C.	2006	ResearchGate	https://www.researchgate.net/publication/249064621
Musicoterapia em neurorreabilitação pediátrica: abordagem coterapêutica com fisioterapia	Gomes, M. L. S. T.	2020	Repositório das Universidades Lusíadas	RUL: Musicoterapia em neurorreabilitação pediátrica : abordagem coterapêutica com fisioterapia

colaborativo

Fonte: Autoria própria (2025)



Tabela 3 – Publicações relacionando Musicoterapia e Terapia Ocupacional em processo terapêutico colaborativo

Título	Autores	Ano	Fonte	Link
In the groove: An Evaluation to explore a joint Music Therapy and Occupational Therapy intervention for Children with Acquired Brain Injury	Twyford, K., & Watters, S.	2016	Voices	https://voices.no/index.php/voices/article/view/2324/2079

Fonte: Autoria própria (2025)

Tabela 4 – Publicações relacionando Musicoterapia e Terapia Ocupacional em processo terapêutico colaborativo

Título	Autores	Ano	Fonte	Link
A música e o corpo no espectro do autismo: musicoterapia e psicomotricidade em regime de coterapia.	Tavares, M. G.	2024	Repositório das Universidades Lusíadas	http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/7879

Fonte: Autoria própria (2025)

Todas as publicações encontradas foram apresentadas na forma de estudos de caso, descrevendo processos terapêuticos interdisciplinares voltados exclusivamente para crianças ou adolescentes, tanto em atendimentos individuais quanto em contextos grupais. No que se refere a nomeação desta prática foram encontrados os termos: “Modelo de cotratamento” (Co-treatment); “Abordagem de tratamento duplo”(dual treatment approach); “Abordagem coterapêutica”; “Intervenção conjunta” (Joint intervention) e “Coterapia”.

A eficácia desses tipos de intervenção tem sido evidenciada em relatos clínicos (Elefant e Lotan, 2004; Twyford e Watters, 2016; Gomes, 2020). No entanto, observa-se uma lacuna significativa na produção científica, especialmente no que se refere a investigações sistemáticas sobre essa modalidade de prática (Twyford e Watters, 2016; Geist et al., 2008). Com base na presente revisão, constata-se ainda uma escassez de informações acerca das técnicas e modelos teóricos empregados, bem como sobre o funcionamento dos processos de supervisão clínica nesses contextos interdisciplinares.



A revisão da literatura reforça a eficácia desses tipos de intervenção, ao mesmo tempo em que evidencia a escassez de estudos que investiguem de forma sistemática a atuação conjunta de terapeutas interdisciplinares em processos terapêuticos colaborativos.

Conclusão

As intervenções no formato de processos terapêuticos interdisciplinares mostraram-se eficazes quando os profissionais das diferentes áreas atuaram de forma cooperativa ao longo de todo o processo — desde a elaboração dos planos terapêuticos até as intervenções propriamente ditas. Essa atuação conjunta entre os terapeutas pode potencializar os efeitos das intervenções nos âmbitos da prevenção, manutenção e reabilitação de crianças e jovens.

Os achados deste estudo indicam que os processos terapêuticos colaborativos entre a musicoterapia e outras abordagens interdisciplinares apresentam efeitos positivos nos aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Contudo, ressalta-se a escassez de pesquisas sistemáticas que aprofundem as formas de atuação nesse tipo de intervenção integrada. Há uma demanda por estudos que investiguem os critérios de indicação clínica, os aspectos relacionais envolvidos — como a transferência e a dinâmica entre terapeutas e pacientes —, a articulação entre diferentes valências terapêuticas, as possíveis divergências entre modelos teóricos e os formatos de supervisão adotados. Além disso, observou-se uma variação significativa nos termos utilizados para caracterizar e nomear essas práticas clínicas, refletindo diferentes percepções quanto ao entendimento desse processo como uma intervenção terapêutica única conduzida por dois terapeutas interdisciplinares, ou como dois processos terapêuticos distintos realizados simultaneamente com a mesma pessoa ou grupo. A partir disso, evidencia-se a necessidade de aprofundar a compreensão das diferenças entre os tipos de processos terapêuticos realizados em conjunto e seus elementos característicos. Por fim, espera-se que este trabalho contribua para abrir o diálogo entre profissionais das diversas áreas de atuação, incentivando a clarificação conceitual e o avanço científico sobre o tema.



Referências

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TERAPEUTAS DA FALA. Profissão – Terapia da Fala. *Revista Portuguesa de Terapia da Fala*, ano VI, out.2018. Disponível em: <https://www.aptf.org/c%C3%B3pia-profiss%C3%A3o>. Acesso em: 22 jul. 2025.

ALVIN, Juliette. *Music therapy*. London: Hutchinson, 1975.

BENENZON, Rolando. *Musicoterapia: de la teoría a la práctica*. Buenos Aires: Ediciones Paidós, 2011.

BONDE, Lars Ole; WIGRAM, Tony. *A comprehensive guide to music therapy: theory, clinical practice, research and training*. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2002.

BRANDALISE, André. Abordagem Nordoff-Robbins – *Musicoterapia Criativa*. *Brazilian Journal of Music Therapy*, n. 7, 2004. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/176>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRUSCIA, Kenneth. *Defining music therapy*. Spring House Books, 1989.

BRUSCIA, Kenneth. *Improvisational models of music therapy*. Springfield: Charles C. Thomas, 1987.

BRUSCIA, Kenneth E. Music in the assessment of echolalia. *Music Therapy*, Londres, v. 2, n. 1, p. 25–41, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/mt/2.1.25>. Acesso em: 22 jul. 2025.

DILEO, Cheryl. Postlude: reflections on the future of music therapy. In: DILEO, Cheryl (Ed.). *Envisioning the future of music therapy*. Philadelphia: Temple University Press, 2016. p. 159.

FREITAS, Eni F. de; TÔRRES, Luciana V. V. Fonoaudiologia e musicoterapia na clínica de linguagem: uma prática clínica. *Estudos*, v. 42, n. 3, p. 345–357, 2015.

GEIST, Karen; MCCARTHY, Jennifer; RODGERS-SMITH, Amanda; PORTER, Julie. Integrating music therapy services and speech-language therapy services for children with severe communication impairments: a co-treatment model. *Journal of Instructional Psychology*, v. 35, n. 4, p. 311-316, 2008.

LOTAN, Meir; ELEFANT, Cochavit. Physiotherapy and music therapy for a girl with Rett Syndrome, a dual treatment approach. *Kasusrapport, Fysioterapeuten*, n. 2, p. 1-4, 2006.

McFERRAN-SKEWES, K., Chan, V., Tague, D., Stachyra, K., & Mercadal-Brotons, M. (2023). "A comprehensive review classifying contemporary global practices in music therapy". *Music Therapy Today*, 18(1), 114–115.



ROSSETTO, Talita Cristina Ferreira da Silva. *Interface entre a musicoterapia e a terapia ocupacional na estimulação da memória em um grupo de idosos*. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, 2008.

TAVARES, Maria Cordeiro Pires de Figueiredo Gomes Arruda. *A música e o corpo no espectro do autismo: musicoterapia e psicomotricidade em regime de coterapia*. 2024. Dissertação (Mestrado em Musicoterapia) – Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/7879>. Acesso em: 24 jul. 2025.

TWYFORD, Katie; WATTERS, Sarah. In the groove: an evaluation to explore a joint music therapy and occupational therapy intervention for children with acquired brain injury. *British Journal of Music Therapy*, Londres, v. 30, n. 2, p. 70–78, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1359457516685356>. Acesso em: 22 jul. 2025.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY. *Definition of music therapy*. 2011. Disponível em: <https://wfmt.info/definition-of-music-therapy/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. *About occupational therapy*. [s.d.]. Disponível em: <https://wfot.org/about/about-occupational-therapy>. Acesso em: 22 jul. 2025.

WORLD CONFEDERATION OF PHYSIOTHERAPY. *What is physiotherapy?* [s.d.]. Disponível em: <https://world.physio/resources/what-is-physiotherapy>. Acesso em: 22 jul. 2025.

ZOLLER, Mary B. Use of music activities in speech-language therapy. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, v. 22, n. 1, p. 272–276, jan. 1991. DOI: 10.1044/0161-1461.2201.272. Disponível em: <https://pubs.asha.org/doi/10.1044/0161-1461.2201.272>. Acesso em: 22 jul. 2025.

